

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Centro-Leste Africana
4º trimestre de 2019



1º sábado

O milagre da perna amputada

O ano era 2017. Phylis Odindo sentiu uma dor insuportável na perna direita. Ela foi ao principal hospital público em Kisumu, Quênia, mas não conseguiu ajuda, por causa de uma greve dos médicos. Sem dinheiro e poucas opções, ela procurou tratamento em uma pequena clínica. O médico não tinha equipamento para fazer o exame de raio-X. Então, olhou a perna e recomendou que fosse amputada.

Phylis, mãe viúva, não queria perder a perna, por isso, decidiu voltar para casa. Entretanto, a dor não diminuiu e ela precisou voltar à clínica, submetendo-se à amputação da perna, logo abaixo do joelho. Três semanas se passaram e Phylis sentiu-se muito doente, sem conseguir se movimentar. Finalmente voltou ao hospital para fazer o exame de raio-X, que diagnosticou necrose do osso da perna. Seria então necessária a amputação do restante do membro.

Após ter feito a cirurgia, Phylis foi hospitalizada. Sua saúde enfraqueceu tanto que começou a perder a esperança. Então, telefonou para Anna, a diretora do ministério da mulher a igreja adventista de Quênia-Re. Anna foi visitá-la e teve certeza de que a enferma estava à beira da morte. Depois de Ana fazer uma oração, Phylis se sentiu mais forte, e até pediu à amiga que continuasse orando. Anna aceitou e lhe deu algo para beber.

No dia seguinte, Anna voltou ao hospital com algumas irmãs da igreja. E repetiu as visitas nos dias seguintes. O pastor e anciãos também foram visitar Phylis para oferecer encorajamento e orações. Phylis também orava enquanto estava na cama do hospital: “Oh, Deus! Tenha misericórdia de mim, tenho apenas um filho!” Esse filho que ela criou sozinha deixou a igreja adventista depois da morte do pai, onze anos antes. Ele ficou revoltado porque a família paterna se apropriou da casa e dos bens após a morte. Em algumas regiões do Quênia, a esposa é responsável pelo bem-estar do marido e é culpada se o marido falece. Os sogros a culpam e levaram todos os seus bens.

Os membros da igreja visitaram Phylis diariamente durante os três meses que ficou internada. Eles ajudaram pagar os medicamentos e conseguir plano

de saúde. Ao voltar para casa, os irmãos continuaram visitando-a e ajudando em suas necessidades diárias.

Então algo maravilhoso aconteceu. Oito pacientes do hospital pediram para ser batizados. Eles foram tocados pela compaixão demonstrada a Phylis pelos amigos da igreja; assim, desejavam fazer parte dessa família. Em seguida, oito casais vizinhos de Phylis também pediram o batismo. Eles também foram impressionados pelo mesmo cuidado amoroso dos membros da igreja. Quando a mãe de Phylis foi visitá-la, o Ministério da Mulher da igreja ofereceu um desjejum surpresa na casa dela. A mãe, fiel membro de outra denominação cristã, ficou muito impressionada e contou à filha que desejava participar da igreja adventista. Ela e outra irmã de Phylis foram batizadas.

Para a felicidade completa de Phylis, o filho também foi batizado e se casou na igreja adventista em 2018. Ao todo, 25 pessoas foram batizadas desde q Phylis perdeu a perna. Ela acha que é uma troca maravilhosa. “Louvo a Deus porque meu filho voltou à igreja por causa da amputação”, ela diz. “Eu só tenho uma perna, mas isso trouxe benefícios espirituais para mim e minha família. Além de conduzir 25 pessoas a Deus.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir um hospital adventista na cidade de Phylis, Kisumu. Muito obrigado pelas ofertas generosas em prol da saúde física e espiritual no Quênia.

<Box>

Dicas da História

- Cantar o hino favorito de Phylis, “Importará?”, HA 383, e ler sua passagem favorita: Salmo 23.
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/one-leg-25.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

2º Sábado

O sapateiro evangelista

Francis Ndacha já conduziu mais de 800 pessoas ao batismo no Quênia. Ele tem apenas 32 anos e não é obreiro da Igreja Adventista. Como isso é possível? Francis não frequentava a igreja em Nyeri, uma cidade localizada na região central do Quênia. O pai, um pastor de ovelhas, pertencia a uma denominação cristã e a mãe, a outra. Ele não gostava de nenhuma das duas igrejas. Quando era mais jovem, ele abriu uma loja de calçados de segunda mão em outra cidade, Kitale, e fez amizade com alguns pregadores de uma religião pagã. Então, resolveu participar dessa religião, mas não se converteu.

Certo dia, Francis assistiu a uma sessão pública entre três pregadores dessa religião pagã e cinco pregadores cristãos. Nessa reunião, que foi denominada pelos organizadores como “Diálogo” e foi preparada com permissão das autoridades locais, os convidados se revezaram na discussão sobre suas crenças na rua. Francis ficou chocado ao ouvir que os pregadores pagãos falavam sobre espíritos bons e espíritos maus. Eles falavam que os convertidos a essa religião eram bons, os que não aceitavam eram maus. Naquele momento, Francis percebeu que não deveria se unir àquela religião pagã. Embora não tivesse muita compreensão sobre temas religiosos,

ele sabia que todos os espíritos são anjos caídos, ou demônios. E se recusava a crer na existência de bons espíritos.

Quando o debate terminou, Francis perguntou aos palestrantes cristãos sobre qual igreja eles representavam. “Igreja Adventista do Sétimo dia”, um homem respondeu. Francis nunca ouvira sobre os adventistas. Ao voltar para sua loja, ele perguntou a um idoso vendedor de calçados vizinho sobre a igreja adventista. “Esta é uma igreja satânica”, o homem disse. “Ela ensina as pessoas sobre as bestas com chifre na cabeça.” Francis desistiu de ser adventista.

Oito meses se passaram e Francis frequentou outro debate público, estando presente a todas as reuniões da semana. Os palestrantes adventistas incluíram estudos bíblicos nas apresentações e ele se convenceu de que falavam a verdade. Francis e mais três pessoas foram batizadas.

Na época do batismo, Francis 20 anos de idade e começou imediatamente a falar de Jesus. Para ajudar, ele comprou livros e DVD que ensinavam a pregar. Após um ano, vendeu a loja de calçados e começou a viajar pelas cidades, pregando nas ruas e participando de debates com pregadores de religiões pagãs. Quando as pessoas pediam para ser batizadas ele direcionava à igreja adventista.

“Enquanto pregamos, vemos muitos milagres que Cristo faz através por nosso intermédio. Somente em um mês 50 pessoas pediram para ser batizadas”, ele diz. Em certo lugar, os líderes religiosos dessa religião pagã pediram que seus pregadores fossem à capital do Quênia, Nairobi, para confrontar Francis em um debate público. Os pregadores chegaram e Francis debateu com eles durante quatro dias. No quinto dia, os líderes locais proibiram os membros de assistir a qualquer debate. Então, a polícia pediu que Francis deixasse a cidade. “Não batizamos ninguém, mas a igreja adventista local agradeceu muito nossos esforços e nos presenteou com um novo sistema de endereços públicos para nossas reuniões de rua”, disse Francis.

Em julho de 2018, ele participou de um debate em uma cidade onde muitas pessoas eram membros da religião pagã. Enquanto as pessoas ouviam Francis comparar os ensinamentos de livro sagrado delas com a Bíblia, muitas decidiram aceitar Jesus. Isso irritou um oficial que não era cristão e ordenou a prisão de Francis. Estando ele na delegacia, uma multidão se formou em frente ao local, exigindo que fosse solto. “Deixe-o pregar”, as pessoas falavam. “Agora sabemos a verdade!” Depois

de cinco horas, Francis foi solto sob fiança de dez mil xelins (100 dólares) e a multidão se dispersou.

Ao voltar para as ruas, Francis dirigiu o foco das apresentações sobre as profecias. Vinte e sete pessoas foram batizadas e um homem criado em uma família pagã está recebendo estudos bíblicos para se preparar para o batismo. "Eu vi como os não-cristãos agiram e vi que eles não eram sinceros", disse ele. "Como eles poderiam usar a força e prendê-lo? Eles não são sinceros."

Francis viaja sempre com a esposa, a filha de quatro anos, o filho de três meses e vários amigos adventistas que lhe ajudam a pregar. Ele diz que ninguém precisa ser pastor para proclamar a vinda de Jesus. "Você não precisa ser obreiro na instituição adventista para pregar. Todos podem contar as boas novas que Jesus em breve voltará!"

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Francis no YouTube: [bit. ly/Francis-Ndacha](https://bit.ly/Francis-Ndacha).
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
 - Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/800-Baptisms-at-Age-32
 - Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

3º Sábado

Dreadlocks e o pai

Michael Kujjoo sempre odiou o pai. Algumas vezes, as pessoas perguntavam: “Onde está seu pai?” Michael respondia: “Meu pai morreu.” Nisso mostrava quanto o odiava. O pai de Michael se divorciou da mãe quando ele tinha nove anos, em Uganda. No início, ele visitava a fazenda do pai, mas era forçado a trabalhar arduamente. Quando terminava o trabalho do dia, o pai não lhe dava alimento, e ele se sentiu usado.

Certa ocasião, depois de visitar o pai, Michael disse à mãe: “Não posso mais ficar com o papai”. Nunca mais voltou para a fazenda, mas não podia esquecer sua mágoa. A vida foi dura e ele culpava o pai. Pensava que a vida seria mais fácil se o pai não tivesse abandonado a família. Sem dinheiro, Michael abandonou a escola no terceiro ano e se tornou *rapper*. Mudou-se para o Quênia, onde trabalhou em casas noturnas e deixou crescer longos *dreadlocks*. Quando o tio lhe convidou para Sudão do Sul, ele levou seu grupo de hip-hop para apresentar nas casas noturnas em Juba.

Certo dia, Michael descia uma rua e um comerciante gritou para ele: “Que igreja você frequenta?” Michael parou e respondeu que não tinha religião. “Por que não?” “Olhe para mim”, Michael disse, apontando seus *dreadlocks*. “Você acha que posso frequentar igreja?” “Sim, você pode ir a uma igreja”, o homem respondeu. Michael perguntou qual era a igreja frequentada pelo comerciante e este informou que era membro da Igreja Adventista Central de Juba. “Esses caras tem orações e curas falsas”, Michael disse. O comerciante o convidou para ir à igreja, mas ele se recusou.

Em outro dia em que Michael teria que passar em frente da loja, tentou se desviar quando o comerciante o chamou. “Estamos iniciando uma série evangelística de três semanas no próximo sábado”, disse. “Por que você não vem?” Finalmente, Michael foi e gostou das orações simples e diretas a Deus. Então, o pastor falou sobre o sábado e mostrou os versos provando que Deus nunca mudou o dia de guarda do sábado para o domingo. Em casa, Michael leu a Bíblia cuidadosamente e se convenceu de que o dia de guarda era o sábado.

No último sábado das conferências, Michael estava entre as pessoas que foram batizadas no rio Nilo. Ninguém comentou sobre os *dreadlocks*. Porém, quando ele começou a frequentar a igreja no sábado, ouviu comentários sobre seu cabelo. “Você é batizado”, alguém disse. “Você não quer raspar o cabelo?” “Você quer me desafiar?” Michael respondeu. “Até mesmo Sansão tinha o cabelo grande! Esse cabelo não é ruim.” “Mas as pessoas estão olhando você por causa do seu cabelo” o irmão disse. “Não me importo”, Michael respondeu. “Não devemos julgar as pessoas.”

Porém, Michael sabia que havia algo errado. Quando ele contava seu testemunho em várias igrejas, sempre começava dizendo: “Não se importem com minha aparência. Sou como vocês.” No seu íntimo, ele queria saber se os adventistas realmente o aceitavam ou se o estavam usando com o pai fizera anteriormente. Um ano se passou e ele percebeu que os membros da igreja o amavam. Ele se sentiu em casa e cortou os *dreadlocks*.

Na mesma época, lembrou-se do pai. E leu na Bíblia: “Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas” (Mt 6:15, NVI). Depois disso, orou: “Senhor, se esta é a Sua vontade, que seja assim. Ensina-me a perdoar.” Passaram-se três meses até conseguir o número telefônico do pai. Michael esperava que ele estivesse zangado, porém se enganou.

“Quem é?”, o pai respondeu à ligação. “É meu filho?” “Sim, sou eu!”, foi a resposta. “É difícil explicar o que aconteceu.” “Deixe pra lá”, o pai disse. “Não se preocupe com isso. Só quero retomar nossa relação pai e filho. Venha para casa quando puder e darei minha benção.” Os trinta anos de ódio desapareceram do coração de Michael. “Pensei que o odiaria pelo resto da minha vida,” diz Michael, 38, que agora trabalha como motorista e faz alguns trabalhos temporários em Juba. “Mas tudo mudou ao ouvir um sermão na igreja. Essa igreja realmente prepara as pessoas para o Céu.”

Muito agradecemos pelas ofertas do trimestre enviadas em 2016 que ajudaram a construir salas para a Escola Sabatina na igreja adventista central de Juba, onde Michael assiste. Parte das ofertas do trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Médio perto da igreja.

Dicas da História

- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/Dreadlocks-and-Dad
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

4º sábado

A busca da igreja verdadeira

Mary John Ijaa nunca imaginava que seria tão difícil encontrar uma igreja. Ela cresceu participando dos cultos da principal denominação cristã em Sudão do Sul. Mas, não se sentia feliz; não sentia unidade e amor naquela igreja. Então, aos 16 anos, mudou-se para outra igreja. Na nova igreja, ela percebeu que as pessoas competiam ferozmente para ocupar cargos, e discutiam constantemente sobre quem estava no comando. Ela não sentia o amor cristão, por isso, após dois anos saiu daquela igreja e foi para outra.

Essa igreja parecia voltada para a missão. Mas então recebeu uma grande remessa de roupas de ajuda humanitária, e os membros brigavam pela divisão dos vestidos, calças e camisas. Mary saiu. Numa quarta igreja, ela adoeceu enquanto varria o pátio. Repentinamente, sentiu um calor na perna, que logo ficou inchada. Mary foi a um curandeiro. Depois de ouvir a história sobre a onda de calor, o homem declarou que ela havia pisado em uma região amaldiçoada. Alguém na igreja teria ficado aborrecido com ela e a amaldiçoou.

O feiticeiro pegou uma lâmina de barbear e fez pequenos cortes da cabeça até os dedos dos pés de Mary. Então ele a encharcou em água quente e esfregou raízes em seu corpo. Depois disso, fez chá com essas raízes e deu para que ela bebesse. O tratamento foi feito duas vezes por dia durante três anos. Mary sentia tanta dor que não conseguia andar, apenas rastejava.

Certo dia, a dor sumiu de repente e ela voltou a caminhar. O curandeiro lhe deu alta do tratamento e informou o preço: duas cabras e uma grande soma de dinheiro. Mary não mais voltou para a igreja, porque temia que fosse amaldiçoada novamente. Então, escolheu uma quinta igreja e frequentou fielmente os cultos aos domingos, até que uma nova igreja fosse aberta na vizinhança. Essa foi a sexta igreja da qual Mary fez parte, seguindo-se a sétima e a oitava igreja.

Enquanto isso, Mary deu à luz um filho. Enquanto ainda estava acamada, sentiu uma dor aguda na garganta ao tomar água. O pescoço começou a inchar. O feiticeiro

disse que alguém tentou matá-la colocando algo na bebida. Mary passou outro ano na cama e o feiticeiro deu raízes para beber todos os dias. Finalmente, ela se recuperou.

Mary continuou visitando novas igrejas, buscando amor e união. Ela também adoeceu mais duas vezes, e os feiticeiros culpavam ambos os casos por maldições. Na quarta vez, seu pescoço inchou e o inchaço se espalhou por seu corpo. O feiticeiro disse que alguém colocou algo na comida dela, mas ele não podia fazer nada para ajudar. Mary procurou mais dois feiticeiros. Todos concordaram que alguém havia envenenado a comida e usaram seus computadores para mostrar onde o veneno tinha sido ingerido. Mas ninguém poderia oferecer cura.

Já na décima igreja que estava frequentando, Mary pela primeira vez decidiu orar a Deus pedindo ajuda. Em desespero, ela orou e jejuou por três dias e foi para o hospital. Quando o médico ouviu que ela estava orando e jejuando, ele disse: “Esta é a melhor coisa a fazer. Você está consultando o Médico dos médicos.” Aplicou-lhe uma injeção e o inchaço foi embora. Ela ficou muito feliz com a resposta divina às orações, mas ainda não sentia paz na igreja. As questões vieram à tona quando ela e os dois pastores da igreja começaram a trabalhar juntos, quebrando pedras em uma montanha perto da capital do Sudão do Sul, Juba. Ela e os pastores se desentenderam sobre como vender as pedras, e Maria pensou: “Esta igreja também carece de amor e união.” Ela se perguntou para onde deveria ir.

Naquele momento, ela lembrou-se da igreja adventista. Era a única igreja que não tinha visitado, porém se lembrou de ter sentido amor no semblante dos membros enquanto falavam. “É isto”, ela falou para os dois pastores espantados, “estou mudando para a igreja adventista.”

Mary foi batizada após uma campanha evangelística em Juba, em abril de 2017. Em seguida, o esposo e o filho primogênito também foram batizados. Ela não está mais preocupada em ser amaldiçoada. “Agora estou livre e feliz”, ela diz. “Não me preocupo em ser envenenada, porque Jesus é mais forte que qualquer maldição.” Há pouco tempo, ela viu um daqueles dois pastores. “Por que você parece tão feliz e saudável?”, ele perguntou. “Descobri alegria e a verdade. Descobri a verdadeira unidade entre os filhos de Deus”, foi a resposta.

Agradecemos pelas ofertas enviadas em 2016, que ajudaram a construir salas da Escola Sabatina na igreja adventista central de Juba, frequentada por Mary. Parte das ofertas do trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Médio perto da igreja.

<Box>

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Francis no YouTube: [bit. ly/Mary-ljaa](https://bit.ly/Mary-ljaa).
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/Searching-in-13-Churches
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

5º Sábado

O sonho do soldado vigoroso

Daniel Deng Machiek, um soldado alto e forte do exército do Sudão do Sul, não queria lutar. A região leste africana estava envolvida em uma sangrenta guerra civil e Daniel não queria matar seus compatriotas. Em dezembro de 2013, ele jejuou e orou por três dias em favor da paz. “Meu Deus, Tu és o Deus verdadeiro. Não existe outro acima de Ti. Sou soldado e querem que lute contra meus compatriotas. Por favor, controle o povo sul-sudanês.”

No terceiro dia, Daniel teve um sonho. Três anjos brilhantes apareceram no quarto em Yirol, sua terra natal, localizada a oito horas de viagem de ônibus, a noroeste da capital de Sudão do Sul, Juba. “Levante-se e cante um hino conosco”,

ordenou um anjo. Assustado, Daniel perguntou: “De onde são vocês?” “Seu jejum foi respondido por nosso Criador”, o anjo respondeu. “Fomos enviados para batizar você.”

Ainda em sonho, Daniel se uniu aos anjos e cantou um hino de louvor pela salvação em Jesus. Então, os anjos levaram até o lago Yiról próximo à cidade. Um dos anjos o vestiu com uma túnica branca e ele foi batizado, enquanto os outros dois anjos assistiam. Em seguida, os anjos lhe deram uma Bíblia e conduziram até uma igreja perto dali. “Você encontrará algo interessante”, um anjo disse e, depois, eles desapareceram. Daniel entrou na igreja e viu pessoas caídas mortas no chão. Somente um menino de dois anos estava vivo e ele pediu para orar com o garoto. Enquanto oravam, os membros da igreja ressuscitaram. Naquele momento, Daniel acordou do sonho. Durante três anos, ele se perguntou o que significava tudo aquilo.

Em 2017, ele conheceu um pastor evangélico que o batizou com a esposa durante um culto de domingo. Quando Daniel submergiu das águas, ele fez algo que nunca fez depois que se tornou adulto: chorou. “Por que estou chorando?”, perguntou ao pastor. “É a obra do Espírito Santo”, o pastor respondeu. Daniel ficou confuso e zangado. A raiva fez com que chorasse ainda mais. Ele ficou muito envergonhado. No Sudão do Sul, homens não choram, e soldados durões muito menos. Daniel não parou de chorar durante dois dias.

Então, seu sobrinho de 22 anos, Abraham, foi visitá-lo. Incapaz de esconder as lágrimas, Daniel explicou que desde o batismo não parava de chorar. “Tio, por que você foi batizado nessa igreja?”, Abraham perguntou. “Essa não é a igreja verdadeira!” Abraham deu ao tio um estudo bíblico sobre o dia de guarda. Imediatamente, Daniel foi convencido de que deveria frequentar a igreja adventista. No sábado seguinte, ele e a esposa estavam na igreja central de Juba. Três meses depois, no dia 20 de janeiro de 2018, o casal foi batizado. Daniel não derramou uma lágrima quando submergiu da água. “Meu sonho foi sido cumprido!”, ele exclamou para a congregação e compartilhou a história do sonho.

Ao testemunhar a alegria recém-descoberta de Daniel, um de seus irmãos e a esposa foram batizados. A mãe está se preparando para o batismo. Atualmente Daniel, com 39 anos e se diz impressionado ao ver como Deus responde às orações. Ele orou pela paz no país em 2013 e Jesus respondeu com um sonho que mostrava o caminho para a verdadeira paz, entregando o coração a Jesus através do batismo.

“Sou feliz!”, Daniel diz. “Não mais lágrimas. A felicidade faz parte da minha vida desde o batismo.” Muito agradecemos pelas ofertas enviadas em 2016. Elas ajudaram

a construir salas da Escola sabatina na Igreja adventista central de Juba. Desta vez, parte das ofertas do trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Médio.

<Box>

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Daniel no YouTube: [bit. ly/Daniel-Machiek](https://bit.ly/Daniel-Machiek)
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: [bit.ly/ Tough-Soldiers-Dream](https://bit.ly/Tough-Soldiers-Dream)
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

6º Sábado

O pregador do ônibus

Algumas pessoas leem livros ou jogam em aplicativos de celular durante o trajeto de ônibus em direção ao trabalho. Samuel Ndagijimana aproveita para falar sobre Jesus e Sua vinda, todas as manhãs, enquanto vai ao trabalho na capital de Ruanda, Kigali. Ele nunca soube se suas palavras causavam algum tipo de impacto nos ouvintes. Até que, certo dia, estava atravessando a rua quando uma mulher o chamou. “Pastor, por favor, pare!”, disse a mulher. Samuel não era pastor, mas as pessoas assim o consideravam por causa das pregações no ônibus. Ele parou e olhou intrigado para a mulher.

“Eu não a conheço”, disse. “Já nos vimos antes?”

“Você faz um trabalho muito bom, mas talvez não perceba”, respondeu a mulher. “Sempre o vejo no ônibus e você pregou sobre um problema que eu tenho.”

A mulher recordou de um sermão que ele fez sobre colocar Deus em primeiro lugar. “Você disse: ‘Quando chegar ao trabalho, faça de Deus o primeiro lugar da vida. Faça de Deus o primeiro lugar no que vocês falarem ou na forma de agirem.’” Essa mensagem a impeliu a tomar uma importante decisão assim que chegou ao trabalho. Ela explica: “Quando cheguei ao trabalho, enfrentei um problema desafiador. Ajoelhei-me no escritório e orei: ‘Deus, o homem de Deus que pregou hoje cedo disse que devemos colocá-Lo em primeiro lugar. Ajude-me a priorizar o Senhor.’” Depois dessa oração, ela se sentiu fortalecida para enfrentar o assédio do chefe.

Algumas horas se passaram e seu chefe apareceu no trabalho. Ele foi direto à mesa dela. “Quando podemos sair?” ele perguntou. “Patrão, não pecarei” respondeu a mulher. “Não posso ir por três motivos: primeiro, sou casada e devo ser fiel ao meu marido. Segundo, sou cristã e não posso pecar contra meu Salvador. Terceiro, sou líder na igreja, devo ser um exemplo para os irmãos.”

O chefe ficou chocado. “Eu me aproximei muitas vezes, e você nunca disse sim ou não”, disse. “Por quê? Você ouviu minha proposta, mas não decidiu nada.” Seus

olhos cintilavam de raiva. Você será demitida por isso”, ele rosnou enquanto saía da sala. Ela engoliu seco e orou, pois não queria ser demitida. “Deus, honrei Seu nome no trabalho. Você foi minha prioridade. Se eu for demitida, por favor cuide de meus filhos.”

Para ser demitida, deveria receber uma carta de demissão do chefe. Ela pensou que a carta seria enviada no dia seguinte, mas se enganou. Um segundo dia passou e nenhuma carta chegou. Naquela tarde, em um canal de TV, ela soube que o chefe havia sido demitido. Então, chorou e agradeceu a Deus. A mulher comentou com Samuel: “Eu deveria ser demitida, mas mantive o emprego. Não agradeço a Deus porque meu chefe foi demitido. Agradeço porque Ele protege aqueles que O colocam em primeiro lugar.”

Samuel está determinado a continuar pregando nos ônibus. Ele também às vezes prega na rua. Mas acima de tudo, ele disse, esforça-se para pregar sem palavras. Com a ajuda de Deus, Ele permite que sua aparência e ações revelem Cristo aos outros.

Os membros da Igreja em todo o mundo também pregaram um sermão sem palavras quando contribuíram para a oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2016 para abrir uma escola de medicina no campus da Universidade Adventista da África Central, em Kigali. Samuel disse que é grato pela escola de medicina, onde professores e alunos ajudam a espalhar o evangelho nos arredores de Ruanda.

<Box>

Dicas da História

- Ler a história de como um anjo apagou o incêndio na plantação de tabaco de Samuel no Informativo dos Menores.
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: [bit.ly/ Bus-Preacher](https://bit.ly/Bus-Preacher)
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

7º Sábado

Orfã do genocídio

Os pais de Delphine morreram em 1994, vítimas do genocídio em Ruanda. Ela ficou sozinha. Suas primeiras lembranças eram de estar chorando pela perda dos pais em um orfanato cristão. Ela perguntava repetidamente quando poderia ver a mãe. “Em breve você a verá”, as pessoas respondiam. Delphine pensou que a mãe estava em algum lugar e esperava que ela voltasse. Mas, enquanto o tempo passava mais sentia desesperançada.

Entre as funcionárias do orfanato haviam mulheres designadas como mães substitutas. A escolhida para Delphine chamava-se Brigitte e era membro da igreja adventista do sétimo dia. A nova mãe a levou à igreja. Delphine gostou muito de mudar de ambiente. Os irmãos da igreja eram bondosos. Mas, aos sete anos, o governo fechou todos os orfanatos e Delphine foi adotada por uma família. Ela esperava que a família trouxesse luz à sua vida, mas aconteceu o oposto.

Inicialmente, a família a tratou com carinho. Eles tinham uma filha da mesma idade de Delphine que se chamava Mutesi. Isso aumentou sua alegria porque ela desejava que os pais a amassem como amavam a filha biológica. Mas, não foi o que ocorreu. Pela manhã, Delphine era obrigada a limpar a casa e buscar água, antes de ir à escola. As tarefas faziam com que se atrasasse para as aulas e a professora a castigava com palmadas. Algumas vezes, a professora ordenava que voltasse para casa, mas Delphine esperava fora do prédio escolar até que as aulas terminarem para voltar para casa com a irmã adotiva

A nova mãe sabia que causava esses problemas para nova filha, mas não fez nada por isso. Em pouco tempo, começou a expressar o ódio abertamente. Ela se recusava a alimentá-la no horário das refeições e ordenou que parasse de chamá-la de mãe. “Não sou sua mãe biológica,” dizia. Ao contrário da mãe, Mutesi amava Delphine, e chorava quando via as pessoas maltratando a irmã. Ela lhe dava comida e leite, embora a mãe a repreendesse. O pai também a amava.

Tudo veio à tona quando Delphine estava com treze anos, no final do ano escolar. Ela passou em todas as provas, mas Mutesi não. Naquele dia, ao voltarem para casa, a mãe expulsou Delphine de casa. Felizmente, outras famílias com órfãos sentiram pena e a acolheram nos anos seguintes. O governo também ajudou. Delphine nunca terminou o ensino médio.

Enquanto se aproximava da fase adulta, Delphine sentia que a vida parecia cada vez mais sem esperança. Ela odiava a todos e estava convencida de que esse ódio era recíproco. Tinha dúvidas sobre Deus e o interesse Dele por ela. Por isso, também O odiava. Certa vez, Delphine tentou o suicídio ingerindo muita bebida alcóolica, mas não obteve sucesso.

Certo dia, enquanto caminhava pelas ruas de Nyamata ouviu a voz de um pregador transmitida por alto-falantes. O pregador, Frederic Musoni, era o orador da campanha evangelística da igreja adventista. “Você deseja ser curado?”, ele perguntava. Parecia que o pastor falava diretamente para ela, que parou um momento para ouvir. Ela percebeu uma voz falar ao coração, “Tenha bom ânimo, eu a amo”.

Quando o pregador fez um apelo, a voz falou novamente ao coração e ela respondeu. Dentro da igreja, o pastor orou por Delphine, que voltou para casa muito feliz. Naquela noite ela dormiu em paz pela primeira vez na vida. No fim da série evangelística, Delphine estava entre as 150 pessoas que foram batizadas. Eles quebraram o recorde de 110 pessoas batizadas depois de uma série evangelística de três semanas em 2.027 lugares por toda Ruanda em Maio de 2016.

“Quando saí das águas batismais, senti paz e liberdade. Comecei a amar as pessoas e percebi que Deus nunca me abandonou. Eu amo Jesus, que morreu por mim e acredito que reencontrarei com meus pais novamente”, diz. Hoje, Delphine tem 25 anos de idade e vende artesanato.

“Se você é pai em um lar confortável, por favor, cuide de uma criança carente. Evite falar palavras ásperas para uma criança, mesmo depois que cresça. Ela nunca esquecerá o que ouviu”, diz. “Se você está sofrendo, talvez porque, como eu, não foi criado pelos seus pais, saiba que a paz só existe ao permitir que Jesus seja seu tudo. Jesus é o verdadeiro Pai, Consolador, descanso e paz.”

Dicas da História

- Peça que uma jovem apresente este informativo na primeira pessoa.

- Delphine ficou ainda mais traumatizada ao visitar o Museu do Genocídio em Kigali como aluna do Ensino Médio. Após horas de genocídio ela ficou muda durante seis meses. Quando conseguiu falar novamente, a voz mudou permanentemente.
- Assista ao vídeo sobre Delphine no Youtube: bit.ly/Delphine-Uwinez.
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: [bit.ly/ Orphan-of-Genocide](https://bit.ly/Orphan-of-Genocide).
- Fazer o download das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

8º Sábado

Cantando para Jesus

Yvonne Mushimiyimana estava ansiosa quando se inscreveu para cantar no concerto musical da escola. Ela tomou emprestadas roupas provocantes das amigas e usou maquiagem forte, para assegurar que seria notada no palco. Então, cantou com todo o coração. Após a apresentação, os colegas se aglomeraram ao seu redor. “Por que você está enterrando seu talento?”, perguntou um deles. “Pare de usar saias longas”, disse outro. “As roupas que as moças adventistas usam não combinam com sua beleza e voz melodiosa.” Yvonne gostou muito dos elogios e prontamente aceitou o convite dos novos amigos para ficar em uma festa após o concerto. Entretanto, muitos colegas adventistas deixaram o concerto para ir ao culto de sexta à noite.

No sábado, Yvonne foi à igreja como costumava fazer. Mas os líderes da igreja souberam que ela e quatro adolescentes haviam participado da festa. Todos eles foram disciplinados. Os quatro jovens pediram perdão e prometeram não desrespeitar

a guarda do sábado, mas ela recusou desculpar-se. “Não posso. Quero cantar e dançar”, disse ela, e deixou de ir à igreja aos sábados. Yvonne mudou o estilo de vestir e a maneira de andar. Em todo lugar em que ela estava, as pessoas paravam para olhar. Em pouco tempo, tornou-se uma das garotas mais populares da escola.

Sua popularidade aumentou mais ainda quando começou a compor suas canções. Sua primeira música se tornou sucesso no campus. Ela ficava muito feliz quando ouvia os alunos e professoras ouvindo sua criação. Essa nova rotina a deixava muito ocupada e ela começou a matar aulas. Mesmo assim, passou nos exames finais com notas muito boas. Impressionados, os professores perguntavam como ela conseguiu boas notas sem frequentar as aulas. Ela não sabia o que responder mas, secretamente, pensava que a razão eram as orações da mãe.

Na universidade na capital da Ruanda, Kigali, Yvonne se esforçou para ser uma estrela. Ela se chamava Sister Yvonne (Irmã Yvonne) e gravou músicas em um estúdio profissional. Gravou videocliques e se apresentava em bares e casas noturnas. Também mudou o estilo de vestir e maquiagem para combinar com o estilo atrevido de uma estrela pop. Usava três brincos em cada orelha e um *piercing* no nariz, além de fazer algumas tatuagens.

Em casa na região leste de Ruanda, os pais ficaram tristes e o pai deixou de sustentá-la. Mas Yvonne não desistiu. Quando percebeu que não conseguia pagar as contas com as apresentações, começou a vender roupas femininas. Depois, conseguiu um emprego de professora de jardim da infância. As crianças ficaram impressionadas quando Yvonne chegava à escola vestida de short jeans rasgados e enfeitada com muitas joias. Então, pediam às mães para usar tatuagem e *piercing* no nariz. Quando as mães descobriram que seus filhos estavam influenciados pela nova professora foram imediatamente a escola reivindicar mudanças.

A demanda de reclamações entristeceu Yvonne, e ela ansiava pelos fins de semana quando podia dançar nas casas noturnas. Mas isso não tirou sua tristeza e ela não sabia o que fazer. Certo dia, Yvonne estava em casa quando ouviu um sermão sendo transmitido por alto-falantes na igreja adventista vizinha. Ela não queria ouvir o sermão, trancou-se no quarto e ligou a música alta. No dia seguinte, o pregador fez outro sermão. Novamente, pregou no terceiro dia. A igreja adventista de Ruyenzi estava realizando uma campanha evangelística de três semanas.

Finalmente, Yvonne desistiu e ouviu um sermão. As palavras do pregador aqueceram o coração e ela começou a frequentar as reuniões na igreja. No último

culto, foi batizada e dedicou a voz a Deus. Hoje, Yvonne tem 27 anos e é professora. Também é cantora gospel, compõe músicas para glorificar a Deus e é líder das mulheres solteiras da igreja. “Agradeço a Deus por ter me protegido nesses anos em que estive distante”, diz. “Se não fosse Sua proteção poderia estar morta.”

Ela é grata aos pais, especialmente por Ihe haver ensinado valores bíblicos. Por isso, testifica a verdade que diz: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Pv22:6, NVI). “Tenho certeza que os ensinamentos recebidos na minha infância por minha mãe foram muito úteis,” diz. “Mesmo quando me desviei de Deus, as palavras de minha mãe permaneceram no meu coração.”

<Box>

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Yvonne no Youtube: bit.ly/Sister-Yvonne.
- Ouça Yvonne cantar no Youtube: bit.ly/Sister-Yvonne-vídeo
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias de a história ser apresentada.
 - Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/Sister-Act-Yvonne
 - Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

9º Sábado

Conhecendo Jesus pelo Alcorão

O estudo cuidadoso da Bíblia tem levado muitas pessoas à igreja adventista na região leste africana. Entretanto, Elijah se tornou adventista após estudar cuidadosamente o livro sagrado de uma religião não-cristã. Ele cresceu em uma família devota a essa religião e se destacou nos estudos. Elijah fez da sua religião o centro de sua vida profissional e conseguiu diplomas relacionados a ela em universidades de três países do Oriente Médio. Destacando-se como líder religioso nacional e, entre suas atribuições a ele confiadas, supervisionava o trabalho missionário de sua religião em sua terra natal.

Mas perguntas surgiram na mente quando participou de uma excursão acadêmica para a Itália. Em Roma, ele viu inscrições nas casas declarando que Deus estabeleceu o sétimo dia como dia de descanso. Ao ler a Bíblia, ele entendeu que o sétimo dia era o sábado. Mas ao chegar em Roma, viu as lojas fechadas e as pessoas irem à igreja no domingo. Outra coisa o intrigou quando estava na Itália. Ele visitou regiões antigas onde as pessoas eram batizadas por imersão, assim como Jesus foi batizado no rio Jordão. Mas eles e os outros estudantes foram informados de que atualmente os batismos eram feitos por aspersão. Procurando na Bíblia, nada que corroborasse a forma de batismo.

Ao voltar para casa, Elijah se debruçou sobre os seis capítulos de seu livro sagrado que falava sobre Jesus. Concentrou-se especialmente no décimo novo capítulo que agora ele compara com o livro de Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*. Em seus 40 anos de vida, ninguém lhe falara de Jesus. Ele sabia que Jesus foi um grande profeta, mas um homem mortal. Agora em seu livro sagrado, leu versos descrevendo a divindade de Jesus, Sua morte, Seu poder criador e os milagres realizados. No capítulo 3, versos 45 e 46 leu palavras surpreendentes que mostraram que Jesus é, de fato, Deus.

Ao abrir a Bíblia, ele comparou a passagem com Isaías 9:6: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” Elijah se convenceu de que deveria adorar a Jesus.

“Meu livro sagrado explicou a divindade e Jesus como Criador. Imediatamente decidi aceita-Lo como criador, Senhor e Redentor da minha vida”, ele disse na entrevista: “Ninguém pregou para mim.” Enquanto procurava uma igreja onde pudesse aprender mais sobre Jesus, Elijah se lembrou de ter visto debates públicos – chamados Diálogos, nos quais líderes de sua religião

comparavam suas crenças com as dos pregadores cristãos, incluindo os adventistas.

"Mais do que qualquer outra denominação, os adventistas desafiaram meu povo sobre a divindade de Jesus", disse ele. Por isso, no sábado, ele foi a igreja adventista. Em poucos dias, Elijah precisou fugir para outra cidade com a esposa e os três filhos. Os parentes souberam sobre seu interesse pelo cristianismo e ameaçaram matá-lo.

No primeiro sábado nessa nova cidade, Elijah e esposa foram à igreja adventista no dia em que foi iniciada uma série de palestras evangelísticas conduzida por Alain Coralie, secretário da Divisão Centro Leste Africana. No fim das conferências Elijah e a esposa, Josephine, foram batizados por imersão.

Atualmente, Elijah tem 50 anos de idade e compartilha a salvação por Jesus com aqueles que não O conhecem. Muitas pessoas foram batizadas através de suas séries evangelísticas e seu trabalho na colportagem. Ele também é diácono. Algumas pessoas podem falar que sua conversão teve um alto custo, mas Elijah não mudaria nada.

"Filipenses 3:7-14 nos desafia a deixar de lado todos os nossos ganhos e posses e considera-los como perda para Cristo," ele diz. "Deixei de lado todos os privilégios familiares, honras recebidas pelas grandes universidades onde estudei. Eu deixei de lado prestígio e posições. Abandonei os altos salários que recebi do governo de três países onde estudei. Só estou pensando em Jesus Cristo."

Dirigindo-se a todos aqueles que ouviram sua história, Elias acrescentou: "Desejo que você se arrependa e também olhe somente para Jesus, para que você seja salvo".

<Box>

Dicas da História

- Nem o sobrenome de Elijah nem a localização da história são mencionados a fim de protegê-lo. Ele vive em um local onde as pessoas que trocam sua religião pelo cristianismo enfrentam ataques físicos e algumas vezes morte.
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.

- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/800-Baptisms-at-Age-32
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

10º Sábado

Aprendendo mordomia

Martha Etana Chewaka tinha um grande problema: ganhava um ótimo salário no banco em Addis Ababa, capital da Etiópia, mas, todos os meses seu salário acabava antes do salário seguinte. Contadora por profissão, ela planejava seus gastos cuidadosamente. Quando recebia o salário, primeiro separava o dízimo. Em seguida, pagava o aluguel da casa. Finalmente, comprava farinha de teff* branca para fazer pão, azeite de oliva, temperos, roupas e sapatos.

Mas a última semana do mês era estressante. Ela ficava sem dinheiro, por isso, comia menos e ficava sem alguns produtos. Não sobrava nada para poupança. Então, Martha se casou com um colega contador. Ambos colaboravam com o orçamento mensal. Mas, o dinheiro sempre acabava antes do final do mês. “Por que nosso dinheiro não é abençoado?”, Martha se questionava. Imediatamente, uma ideia surgiu na mente. “Talvez, Deus não nos abençoa porque eu não guardo o sábado.”

Enquanto considerava o assunto mais um pouco, sentiu como se Deus falasse: “Por que você trabalha no sábado? Se obedecer aos Meus mandamentos, seu dinheiro será abençoado.” Martha se lembrou de ter frequentado a Escola Sabatina e o culto divino com os pais adventistas. Mas, aos 21 anos, ela deixou de fazer isso quando aceitou o emprego no banco. Na Etiópia, existem seis dias de trabalho na semana, e a maioria do comércio funciona no sábado. Martha cresceu em uma família carente e queria um grande salário bancário.

Marta sempre deu o dízimo, como aprendeu na Escola Sabatina quando criança. Às vezes, ela passava pela igreja depois que o banco fechava na tarde de sábado e entregava o dinheiro ao pastor. Outras vezes, ela dava o envelope com o dinheiro para um amigo da igreja. A despeito da fidelidade com o dízimo, o dinheiro acabava logo. Martha pediu a Deus ajuda. "Senhor, por favor, ajude-me a encontrar um emprego que não exija trabalhar no sábado", Martha orou, e fez isso diariamente por um mês. Nada aconteceu.

Certo dia, Martha disse ao esposo: "Vou sair do emprego." "Estou desobedecendo a Deus e, por isso, nosso dinheiro acaba logo. Seu salário será suficiente se Deus nos abençoar." O esposo, que era adventista, respondeu: "Sim você precisa pedir demissão." Contudo, Martha não pediu demissão. Em vez disso, continuou trabalhando e orando por um novo emprego.

Dois anos se passaram, ela não podia mais trabalhar. Cada momento de cada dia, ela sentiu uma voz dizendo: "Este é o momento certo para deixar seu emprego. Este é o momento certo para sair do seu trabalho. Este é o momento certo para deixar seu emprego." Era entorpecedor. Depois de jejuar e orar por cinco dias, Martha pediu demissão do banco. Seus empregadores ficaram consternados. Ela era boa funcionária, e eles não queriam perdê-la. Então, ofereceram uma nova posição, onde ela poderia faltar alguns sábados.

Martha não foi tentada. Era hora de ser fiel a Deus depois de desobedecer a Ele tanto tempo. Assim que saiu do banco, sentiu paz e alegria, algo que não sentia desde antes de trabalhar no banco, 13 anos antes. Passado um mês, pela primeira vez, ela e o marido não ficaram sem dinheiro. O casal ficou admirado! "A partir de então, creio em Deus porque o seu salário é suficiente para nós dois", disse Martha ao marido. "Deus nos sustenta."

O casal nunca mudou seus hábitos de consumo. Eles ainda desfrutavam de pão feito com farinha branca, azeite, temperos, roupas e sapatos confortáveis. Mas o dinheiro deles não se acaba. "Não sei de onde vem o dinheiro, mas minha casa é muito abençoada", disse Martha. "Obedecer a Deus é melhor do que ganhar dinheiro."

Parte da oferta do décimo terceiro sábado ajudará na construção das salas de aula da Escola Sabatina para crianças na Etiópia, para que mais crianças, como Marta quando era jovem, possam aprender sobre a importância do sábado e da devolução do dízimo. Muito obrigado por planejar doar a oferta do décimo terceiro sábado.

<Box>

Dicas da história

- Durante a luta de Martha para guardar o sábado, ela se agarra nas promessas de perdão e benção em Salmos 103:1-3: “Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades.”.

- Marta não encontrou novo emprego. Em vez disso, decidiu cuidar melhor da casa e preparar refeições. Ela também se tornou muito ativa na igreja local, participando do ministério de prisão, ministério de oração, grupo de estudos bíblicos, programa de jovens, visita domiciliar de membros doentes e idosos, programa de saúde e cultos de culto de sexta à noite.

- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.

- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: [bit.ly/ Accountant-Without-Money](https://bit.ly/Accountant-Without-Money)

- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

11º Sábado

Nada a perder

Para Sintayehu Berhanu, os dois primeiros anos de estudos na Universidade de Addis Ababa passaram voando, até que uma professora agendou a avaliação final de estatística para o sábado. Caso não conseguisse aprovação nessa matéria, ele não se formaria. O jovem etíope era um bom aluno, e pediu ajuda à professora: “Creio que o

sábado é o dia de guarda,” ele disse. “Uso todo o dia para servir a Deus. Posso ficar na igreja?” A resposta foi uma gargalhada sarcástica. “Esta é uma instituição acadêmica, não confessional e não podemos aceitar esse tipo de caso”, respondeu em seguida. Sintayehu insistiu. “Desculpe-me, mas esta é minha crença. Você poderia mudar o dia da avaliação?” “É impossível”, a professora disse.

Sintayehu, o primeiro adventista da família, contou aos parentes sobre sua situação e pediu que orassem por ele. Entretanto, eles o pressionaram a realizar o exame. Um tio que morava na Alemanha lembrou-o de que ele, como irmão mais velho, era responsável pelos seis irmãos e duas irmãs. Os pais haviam falecido havia alguns anos. Um parente que morava nos Estados Unidos viu uma brecha. “Por que você não faz a prova e, posteriormente, pede para ser rebatizado? É como tomar um banho. As vezes fazem isso nos Estados Unidos.”

Batizado quando era garoto e aluno da Escola Missionária Akiki, Sintayehu recusou a sugestão. “Creio que o batismo é feito uma vez”, disse. “Não podemos vulgarizar deliberadamente a participação nesse ritual. Deus é nosso Rei e deseja que guardemos o sábado.” Até mesmo um pastor adventista o incentivou a fazer a prova. “Satanás está testando você”, disse. “Ele está tentando anular todos os anos de esforço que você colocou nos estudos.” Mas Sintayehu recusou voltar atrás: “Creio que Deus está no Céu e sabe o que acontece na minha vida. Se Ele sabe e está em silêncio, então, tem algo melhor para mim. Preciso esperar.” Sintayehu perdeu a prova, a professora deu uma nota baixa, mas não ficou triste. Ele imaginou que não tinha nada a perder.

No ano seguinte, ele refez a matéria de estatística. A mesma professora lecionou essa matéria e agendou o exame final para o sábado. Novamente, ele perdeu a avaliação e perdeu a nota. Na terceira vez que foi reprovado, ele foi expulso da universidade. Era norma da instituição que se aluno fosse reprovado três vezes deveria ser desligado da universidade. Sintayehu pensou que aquele era o fim dos seus estudos, mas não se preocupou. Ele imaginou que não havia nada a perder.

Então, ele encontrou emprego em uma escola adventista de educação infantil em Debrezeit, cidade localizada a 40 quilômetros de Adis Abeba. Um ano se passou, e a universidade anunciou que havia mudado as normas. No semestre anterior, eles foram forçados a expulsar uma grande quantidade de alunos reprovados pela terceira vez. Por isso, decidiu receber os alunos com as maiores médias. Sintayehu voltou à

universidade e começou a cursar estatística pela quarta vez. Sua antiga professora havia saído da universidade e ele foi aprovado facilmente na matéria.

Após a formatura, uma Escola Adventista em Adis Abeba ofereceu imediatamente a ele um emprego, por causa da sua boa reputação ao lecionar na escola de educação infantil. Em seguida, formou-se no mestrado e começou a trabalhar na Radio Adventista Mundial. Atualmente, ele é produtor na televisão da igreja adventista. Uma das atividades favoritas de Sintayehu é se encontrar com os alunos adventistas da sua antiga universidade em Adis Abeba e lhes oferecer uma injeção de ânimo. Muitos enfrentam problemas com as aulas aos sábados. Ele os incentiva a obedecer a Deus e guardar o sábado. Eles não têm nada a perder.

“Meus colegas de classe pensaram que perdi muito ao ser expulso da universidade”, ele testemunha. “Eles se formaram e contratados imediatamente. Mas agora estou melhor. Se eles forem demitidos ou enfrentarem outras dificuldades, podem perder tudo. Mas eu não tenho nada a perder. Tenho Deus e Ele é tudo para mim.”

<Box>

Dicas da História

- Pronúncia de Sintayehu: <sin-ta-ie-ho>
- Sintayehu foi batizado no sétimo ano, e sua primeira experiência de liderança na igreja foi contar o informativo mundial para mil colegas na Escola Sabatina. Talvez ele leia sua própria história na classe da Escola Sabatina hoje, na Etiópia!
- Sintayehu recitou Romanos 8:28 repetidamente quando enfrentou o conflito do sábado: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que O amam, dos que foram chamados de acordo com o Seu propósito.”
- Seu lema é: “Acredito que o Deus poderoso está sentado em Seu trono. Ele sabe e vê o que está acontecendo comigo. Quando eu lhe dou toda a responsabilidade, tenho alívio. Sento-me, vejo o que Ele está fazendo e não me preocupo.”
- Assista ao vídeo de Sintayehu no YouTube: bit.ly/Sintayehu-Berhanu.
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.

- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: [bit.ly/ Nothing-to-Lose-Ethiopia](http://bit.ly/Nothing-to-Lose-Ethiopia)
- Fazer o download das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

12º Sábado

Órfão compra orfanato

Quando Patrick Kayend Omughamay, de 14 anos, perdeu a mãe, as pessoas passaram a chamá-lo de feiticeiro. Patrick era o mais velho dos nove filhos, em uma família de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. A mãe era a provedora da família, mas toda responsabilidade caiu sobre ele quando ela morreu inesperadamente.

Sem conseguir trabalho, Patrick saía pelas ruas pedindo alimento. Mas os vizinhos, convencidos de que ele era um feiticeiro, recusavam ajudá-lo. Um ano se passou e as autoridades o colocaram em um orfanato, onde ele recebeu alimento e foi educado. Porém, quanto estava com 21 anos, o orfanato foi fechado e ele precisou voltar ao antigo bairro. As pessoas sussurravam: “O feiticeiro voltou.”

Os dois anos seguintes foram os mais difíceis. Ele enchia sacos plásticos de água e tentava vender na rua. Passava várias horas pensando sobre a vida sob uma mangueira. O futuro parecia sem esperança. O único momento de alegria era quando ia à igreja aos sábados. Sua mãe era adventista.

Certo sábado, um médico adventista, Jack Kavale, convidou os jovens para participarem de um encontro. Ele ofereceu ajuda a todos os que tivessem uma ideia viável para uma pequena empresa. Patrick disse que desejava abrir uma lan house. Jack disse que custaria muito abrir a empresa, mas ofereceu 50 dólares como capital inicial. Pensando no que poderia fazer, Patrick mostrou o dinheiro para o ancião. “Você deve separar o dizimo antes de qualquer coisa”, ele disse. Patrick pensou: “o ancião está contra mim. Tenho pouco dinheiro e ele está me pedindo para entregar o dizimo.”

O ancião leu a passagem bíblica que falava sobre o assunto. Imediatamente Patrick separou o dizimo. O ancião orou em favor de Patrick e desejou que Deus o

acompanhasse. Com 45 dólares, Patrick comprou um grande guarda-chuva, uma mesa e dois celulares que faziam ligações. Ele colocou a mesa na sua casa e colocou um cartaz anunciando o “Telefone Público.” Para usá-lo, as pessoas deveriam pagar.

Os vizinhos previram fracasso. “Que tipo de comércio é este?”, alguns perguntavam. “Nunca será bem-sucedido.” Depois das despesas, Patrick ganhou somente 2,50 dólares por dia. Então, tomou emprestada uma moto e começou a oferecer serviço de táxi à noite. Depois de algum tempo, ele economizou 300 dólares. Em seguida, Patrick assistiu a uma reunião de empresários. Um pastor pediu apoio para séries evangelísticas que se realizariam em Kinshasa. Para essa campanha, ele não sabe por que, mas prometeu 200 dólares. Os vizinhos acharam essa uma decisão insensata. “Por que você doou 200 dólares?”, perguntavam admirados. “Que tipo de trabalho você faz agora?” Passado um mês, Patrick começou a se pensar que cometera um erro.

Certo dia, enquanto Patrick estava à sua mesa do negócio de aluguel do celular, um estranho se aproximou e ofereceu um notebook por 120 dólares. Patrick achava que um notebook poderia ajudá-lo a expandir os negócios, mas ele só tinha 80 dólares. O estranho rejeitou a oferta, dizendo que era uma oferta muito baixa. Depois de algum tempo, no entanto, ele voltou e aceitou os 80 dólares.

Na manhã seguinte, outro homem se aproximou de sua mesa e perguntou: “Você conhece alguém que tenha um notebook para vender? Meu amigo precisa comprar e está disposto a pagar 600 dólares.” Patrick e o homem foram à casa do amigo. Ao ver que o aparelho funcionava, perguntou o preço. “Seiscentos dólares”, Patrick disse. “Eu compro por 550 dólares”, o homem propôs e o negócio foi fechado.

Ao sair da casa, Patrick mal acreditou no que havia acontecido. Ele comprou um notebook por 80 dólares e o vendeu no dia seguinte por 550 dólares. Depois de separar o dízimo, ele atualizou sua mesa de telefone celular para um estande de madeira e começou a oferecer serviços de troca de dinheiro, além dos serviços de telefonia celular. O negócio prosperou e, em pouco tempo, ele estava ganhando entre 300 e 400 dólares por semana. Até chegar ao lucro de dois mil dólares. Patrick comprou o orfanato que ele morou na adolescência.

Hoje, ele e a esposa criam seis órfãos e administram uma escola primária nas instalações do orfanato. As crianças que moram nas ruas são convidadas para refeições gratuitas. Ele ainda separa 50 dólares para qualquer viúva da igreja que tem uma ideia promissora para abrir uma pequena empresa. Os vizinhos não mais o

chamam de feiticeiro. “As pessoas diziam que eu era um feiticeiro. Mas Deus mostrou que sou Seu filho”, diz Patrick

Muito agradecemos pela oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2016 que ajudou a construir as salas de aula da Escola Sabatina para crianças em três igrejas em Kinshasa, incluindo a que Patrick frequenta. Parte da oferta deste trimestre ajudará a Clínica Adventista de Kinshasa.

<Box>

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Patrick no YouTube: [bit. ly/ Patrick-Omughamay](https://bit.ly/Patrick-Omughamay).
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/Orphan-Buys-Orphanage
- Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.

13º Sábado

<Box>

Programa do Décimo Terceiro Sábado

- Hino Inicial “Tudo Entregarei”, HA, nº 295.
- Boas-vindas Coordenador ou Professora da Escola Sabatina
- Oração
- História “O milagre na Clínica Adventista”
- Ofertas
- Hino Final “Jesus me guia”, HA, nº384

- Oração Final
- O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material, para que a apresente sem ler o texto para a congregação.

<Fim box>

O milagre na Clínica Adventista

Nick Masela Mbunga telefonou desesperada para o marido, Franck, na Clínica Adventista de Kinshasa, onde ele trabalhava como enfermeiro. “Estou sentindo muita dor. Estou sentindo uma dor muito forte na barriga.” Nick estava com oito meses de gravidez, após quatro anos orando a Deus por um bebê. Franck consultou um médico, e este recomendou que Nick tomasse remédio para dor, mas que fosse para clínica se a dor continuasse.

Naquela noite a dor voltou. Nick estava cansada, fraca e mal conseguia ficar em pé. Franck telefonou para o médico, que sugeriu que a levasse imediatamente. Ao chegar à clínica, o médico descobriu que Nick perdera muito sangue e precisava de uma transfusão. Ele recomendou que a transferisse para um hospital maior, com melhores equipamentos. Porém, Franck não tinha condições financeiras para levá-la ao hospital. Como enfermeiro, sabia que a esposa estava em uma situação crítica. Então, pediu que o médico fizesse o melhor.

A equipe médica levou Nicky até a sala de cirurgia, uma pequena sala equipada com mesa cirúrgica simples e um carrinho de metal com instrumentos cirúrgicos básicos. Quando Franck saiu da sala, viu o médico tentar encontrar a veia de Nicky para começar a transfusão do sangue. No corredor, médicos e enfermeiros ofereciam apoio e estímulo. “Não tenha medo!” “Deus nos ajudará!”, diziam. Franck viu os funcionários da clínica orarem pela esposa dele. Um enfermeiro o incentivou a continuar orando. “A cirurgia está bem”, o enfermeiro disse, “mas precisamos continuar orando.”

Franck acreditava que Deus interviria. Ele foi para uma sala privada e se ajoelhou para orar: “Deus, minha esposa é uma pessoa especial em sua família. Se for Sua vontade, por favor, salve minha esposa. Seus pais não são adventistas e sabem que

ela está sendo tratada em uma clínica adventista. Se ela morrer aqui..." Sua voz ficou embargada.

A clínica convocou um especialista para auxiliar na cirurgia. Mas o especialista disse por telefone que levaria uma hora para chegar. O médico viu que Nicky não podia esperar tanto tempo, então decidiu operar imediatamente. A clínica carecia de equipamentos para a cirurgia, mas a equipe fazia o melhor possível. Assim que o médico começou a esterilizar o equipamento, as luzes se apagaram. Mas a cirurgia não podia esperar. O médico esterilizou o equipamento da forma tradicional: usando fogo.

Quando ele abriu, percebeu que havia hemorragia interna. Era muito tarde. O coração do bebê não estava batendo. Sua atenção foi direcionada à Nicky. Ela se esforçava para respirar e ele lutou para salvar a vida. Finalmente, ela começou a estabilizar e Franck foi chamado à sala. Nicky se recuperou sem complicações e a incisão foi curada sem infecção. A diretora da clínica, Dra. Olive Kisile, disse ao casal que Deus operara um milagre naquela noite.

"Deus é muito bom para vocês, devemos louvá-Lo!" ela disse. Mais tarde, ela confidenciou: "Pela compreensão humana, Nicky poderia ter morrido. Nós vimos a mão de Deus."

Um mês após a perda do bebê, Franck e Nicky ainda estavam se recuperando do trauma, mas prontamente compartilharam sua história como um testemunho do amor de Deus. "Através da nossa experiência, posso dizer que a mão de Deus ajuda as pessoas e as salva em nossa clínica", disse Franck. "Se minha esposa tivesse ido a outro lugar, ela poderia ter morrido. Deus a salvou enquanto a equipe orava."

A história também afetou os familiares não adventistas. Recentemente, o pai de Nicky disse a Franck: "Vocês, adventistas, são especiais porque têm amor ao seu redor." Agora, ele recebe todos os cuidados médicos na clínica. Parte da oferta especial do trimestre ajudará a expandir os serviços prestados da clínica com equipamentos e salas indispensáveis.

Frank faz um apelo especial para que as pessoas ajudem nossa clínica. "Ela será um poderoso instrumento para evangelizar e tocar a vida de muitas pessoas." Enquanto isso, o casal colocou o desejo de se tornarem pais nas mãos de Deus. "Embora tenhamos perdido o bebê, louvamos a Deus porque tenho minha esposa e sei que Deus pode nos ajudar a ter outro.", Franck diz.

Muito obrigado por ajudar a atender às necessidades físicas e espirituais das pessoas na República Democrática do Congo e em outras regiões da Divisão Centro Leste Africana. Sua generosa oferta neste décimo terceiro sábado é muito especial.

Ofertas

<Box>

Dicas da História

- Assista ao vídeo sobre Franck e Nicky no YouTube: bit.ly/Franck-Mudibu.
- Fazer o *download* das fotos de resolução média desta história na página do Facebook: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis nos domingos, seis dias antes de a história ser apresentada.
 - Fazer o *download* das fotos em alta-resolução no banco de dados na página: bit.ly/Im-Hurting
 - Fazer o *download* das fotos em alta-resolução dos projetos do trimestre no site: bit.ly/ECD-projects-2019.
- O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material e não precisar ler o texto para a congregação.